

# PLANO DE ATIVIDADES PARA 2018

---



SANTA CASA  
da Misericórdia

VILA VELHA DE RODÃO

## 1.<sup>a</sup> REVISÃO

Cuidar com afetos!

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

O documento que agora se apresenta constitui-se como a 1.ª Revisão ao Plano de Atividades para o ano de 2018 da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, adiante também designada por *SCMVVR*, o qual pretende dar conta das intervenções que se pretendem realizar nas três Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, no âmbito da candidatura ao **Aviso N.º CENTRO-42-2018-07 – Investimentos em Infraestruturas Sociais** e que tem como principal objetivo a implementação de uma melhoria significativa aos serviços prestados.

Em qualquer projeto a delineação de objetivos é um passo importante, na medida em que permite conhecer os resultados que se pretendem alcançar com a execução do mesmo, assim como aferir a utilidade do mesmo, sempre analisando periodicamente a concretização dos mesmos. Assim, o projeto intitulado **“SER SÉNIOR: Remodelação e Requalificação das ERPI's da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão”** que aqui se apresenta tem como principais objetivos: - Promover a reconversão das respostas sociais ERPI da Santa casa da Misericórdia, com vista à sua adaptação face às necessidades dos utentes; - Alinhar as respostas ERPI com as recomendações da Segurança Social; - Proporcionar melhor qualidade nas respostas sociais de ERPI; - Reduzir a exposição ao risco do utente (fruto da deterioração de alguns espaços); - Substituir equipamentos obsoletos com custos recorrentes e significativos de manutenção associados; - Reduzir custos energéticos e incrementar a sustentabilidade da instituição; - Alinhar a realidade dos edifícios que abrangem as respostas sociais ERPI com recomendações nacionais e europeias em termos de eficiência energética; - Contribuir para uma maior igualdade de oportunidades; - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação; - Qualificar e promover o território local e regional, dotando-o de respostas de qualidade, o que é especialmente relevante dado trata-se do concelho mais envelhecido do país.



## ENQUADRAMENTO

As intervenções que aqui se apresentam estão suportadas por um diagnóstico minucioso que resulta quer da autoavaliação da própria Santa Casa da Misericórdia quer da avaliação externa realizada pelas entidades competentes, nomeadamente a Segurança Social. Deste diagnóstico resulta a urgência e a pertinência das intervenções aqui propostas, que visam dar resposta aos problemas identificados, melhorando as infraestruturas da Instituição e aportando mais valor e qualidade à intervenção prestada pela Santa Casa, nomeadamente aos idosos utentes. Como estes pontos introdutórios o que se pretende espelhar é que o primeiro passo contributivo para a maturidade de qualquer projeto está cumprido – um completo Diagnóstico. No entanto, vários passos e diligências foram tomados pela *SCMVVR*, nomeadamente: - Articulação estreita com a Segurança Social relativamente aos caminhos/passos a seguir para que, paulatinamente, se caminhe para o cumprimento de todos os rácios de quartos atualmente regulados; - Contratação de técnicos especializados para elaboração do projeto de remodelação do Lar II, o qual foi já aprovado pela própria Segurança Social; - Contratação de técnicos especializados para elaboração do projeto de renovação total da infraestrutura elétrica da Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso (Lar III), o qual foi já aprovado pela Direção Geral de Energia e Geologia; - Consulta à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão relativamente à necessidade de licenças para efetuar as obras previstas, obtendo o parecer de Baixa Relevância Urbanística; - Mais ainda, e como não podia deixar de ser, a Santa Casa realizou uma pesquisa de mercado informal, pelo que possui propostas devidamente orçamentadas para os investimentos que pretende realizar, que lhe permitiu propor a financiamento valores condizentes com as condições de mercado e com a disponibilidade da instituição. - Por fim, e como sustentação última do seu envolvimento para o projeto, a *SCMVVR* já tem desenvolvidos os cadernos de encargos para os investimentos a realizar, de modo a poder dar seguimento à abertura do procedimento concursal, à luz as regras do CCP, assim que a decisão de aprovação seja proferida. É neste sentido que a Santa Casa propõe iniciar os investimentos em outubro do presente ano, considerando-se, assim, que a maturidade do investimento está devidamente demonstrada.



# PROGRAMAS E PROJETOS

## OBRAS/ EQUIPAMENTOS

A candidatura apresentada ao *Aviso N.º CENTRO-42-2018-07 Investimentos em Infraestruturas Sociais* inserido no Portugal 2020 surge da necessidade e oportunidade de implementar uma melhoria significativa aos serviços prestados pela SCMVVR, no âmbito das 3 respostas sociais ERPI que coloca ao serviço da comunidade (ERPI Lar I, ERPI Lar II e ERPI Casa de Repouso – Dr. Francisco Pinto Cardoso (Lar III)). Esta melhoria ocorrerá através de intervenções previstas nas 3 ERPI's. Os trabalhos irão iniciar-se em 2018, estando previstos terminarem apenas em 2020, pelo que se entendeu descrever todos os trabalhos a realizar até ao final do projeto e não apenas os que serão realizados no corrente ano, para que seja possível entender a amplitude das intervenções.

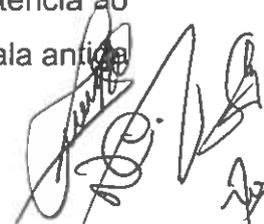
**ERPI LAR II**, as obras de remodelação previstas contemplam a demolição de paredes existentes, bem como a construção de novas paredes, originado um novo layout das instalações do Lar II. De referir que os critérios de medição a considerar são os estipulados pelo LNEC e que esta nova configuração do layout do lar II já foi aprovada pela Segurança Social. As obras a realizar vão incidir em diferentes áreas de intervenção, ao nível dos pavimentos, paredes, coberturas, revestimento de tetos, pinturas, trabalhos de adaptação da rede de drenagem de esgotos domésticos, adaptação da rede de abastecimento de água à nova disposição das loiças sanitárias bem como a construção de nova rede nas instalações sanitárias novas incluindo tubagens e acessórios. As intervenções mencionadas ao nível da remodelação permitirão originar um novo layout do edifício dando também resposta ao Cumprimento do Normativo relativamente a rácio dos quartos que, de acordo com indicações da Segurança Social deverá situar-se numa capacidade de 26 utentes. A climatização da ERPI apresenta uma solução que privilegia a flexibilidade de instalação afigurando-se como uma solução ideal para renovação de espaços. A escolha sobre a tecnologia VRF incidiu sobre a ampla seleção de equipamentos e modelos de unidade interiores, tendo-se adotado neste caso a solução de unidade murais pelo fato de não obrigar a construção de teto falso em todas as zonas. Quanto às unidades exteriores, de tecnologia bomba de calor, permitem efetuar arrefecimento ou aquecimento, ajustando os seus regimes de funcionamento em função das cargas interiores e das respetivas solicitações, graças



ao seu sistema de compressores inverter *twin* rotativos. Será ainda efetuada a substituição de toda a luminária do edifício por luminárias LED de encastrar, ou seja, serão parte integrante da estrutura do edifício, garantindo um elevado nível de eficiência energética.

**ERPI Casa de Repouso Dr. Francisco Pinto Cardoso (Lar III)**, relativamente à renovação da Infraestrutura Elétrica desta ERPI importa destacar que o mesmo foi já aprovado pela DGE – Direção Geral de Energia e Geologia em 15.11.2016. Assim, não só se candidatou a elegibilidade dos serviços relacionados com a elaboração do projeto mas também os serviços relacionados com a renovação da infraestrutura elétrica: infraestrutura elétrica, alimentação e distribuição de energia elétrica, iluminação interior e exterior, iluminação de segurança, iluminação de vigília, tomadas de usos gerais, alimentação a equipamentos e alimentação de sistemas específicos em tensão reduzida. Refere-se também que será efetuada a substituição de toda a luminária do edifício por luminárias LED de encastrar, ou seja, serão parte integrante da estrutura do edifício, garantindo um elevado nível de elevada eficiência energética. Sobre as obras de remodelação está prevista a substituição da caixilharia em todo o edifício, onde serão substituídas todas as portas e janelas de madeira e vidro simples. As soluções a adquirir terão caixilharia de alumínio com rutura térmica e vidro duplo, apresentando características que cumprem com os normativos legais, nomeadamente ao nível da transmissão térmica, insonorização, permeabilidade ao vento, estanquidade à água e resistência ao vento. Paralelamente, também a cobertura (telhado) do edifício será substituída por se encontrar em mau estado de conservação, verificando-se a ocorrência de infiltrações durante o período de Inverno, danificando rebocos interiores de tetos e paredes. Por outro lado, estas infiltrações levam a acumulação de humidade que são de extremo perigo para a saúde dos utentes, nomeadamente no que diz respeito a problemas de foro respiratório tornando-se, por isso, imperativo a realização dessa obra. Assim, a intervenção a realizar passará pela aplicação de isolamento térmico incluindo uma camada de enchimento com betão, de forma a garantir o isolamento térmico e impermeabilização da cobertura.

**ERPI Lar I**, as obras de remodelação na ala antiga passarão pela substituição da atual caixilharia, substituindo-se todas as portas e janelas. As soluções a adquirir terão caixilharia de alumínio com rutura térmica e vidro duplo, apresentando características que cumprem com os normativos legais, nomeadamente ao nível da transmissão térmica, insonorização, permeabilidade ao vento, estanquidade à água e resistência ao vento. Irá igualmente aplicar-se isolamento térmico nas paredes exteriores da ala antiga



do edifício, de forma a garantir um melhor isolamento térmico do edifício, aportando ganhos energéticos quer para a Instituição quer para os seus utentes, na medida em que permitirá manter as temperaturas mais adequadas às temperaturas sazonais. De referir que será efetuada a substituição de toda a luminária da área correspondente à ala antiga da ERPI Lar I por luminárias LED de encastrar, ou seja, serão parte integrante da estrutura do edifício, garantindo um elevado nível de elevada eficiência energética. Estas intervenções apoiarão a melhorias da qualidade da sua resposta e serviços perante as necessidades da população, tornando-se numa instituição de referência na Região.

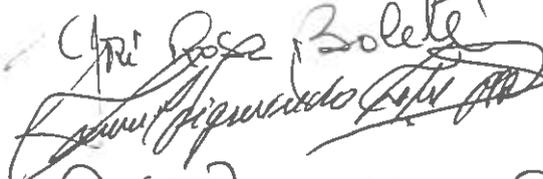
Por último, importa fazer referência que a Santa Casa da Misericórdia apresenta como soluções de financiamento deste projeto:

- 85% do investimento elegível por fundos comunitários, não desembolsáveis;
- Espera-se que os restantes 15%, sejam financiados pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão ao abrigo do Regulamento Associativo que proporciona o financiamento de investimentos feitos por associações. Caso este financiamento não se venha a concretizar a SCMVVR financiará o projeto através do seu próprio orçamento.

## **DIVERSOS**

A Mesa Administrativa assume o compromisso de levar a cabo as referidas intervenções que significam uma melhoria da qualidade de vida proporcionada aos utentes das três respostas sociais de ERPI, revelando cada vez mais a ambição de nos tornarmos uma instituição de referência no meio em que atuamos: a região Centro, em particular no concelho de Vila velha de Ródão.

Vila Velha de Ródão, 03 de Maio de 2018

A Mesa Administrativa  
  
C. Rui Rosa Boalete  
  
  
Paulo Amorim

# ASSEMBLEIA GERAL

A presente 1.ª Revisão ao Plano de Atividades para 2018 é posto à apreciação e votação da Assembleia Geral.

Após votação foi aprovado/~~reprovado~~ por Unanimidade dos votos.

## VOTAÇÃO

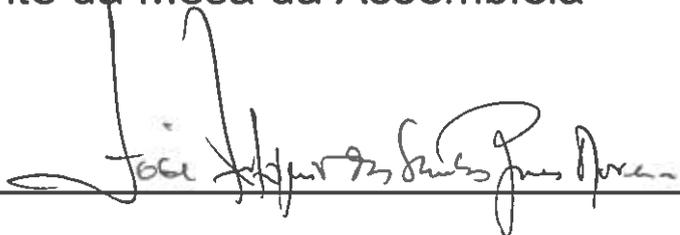
A favor - \_\_\_\_\_

Contra - \_\_\_\_\_

Abstenção - \_\_\_\_\_

Vila Velha de Ródão, 26 de Maio de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia



(José António dos Santos Gomes Moreira)



Santa Casa da Misericórdia  
Vila Velha de Ródão

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o artigo 31º, N.º 1, alínea C) do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, vem o Conselho Fiscal dar parecer sobre a Revisão Orçamental para o exercício de 2018, apresentada pela Mesa Administrativa.

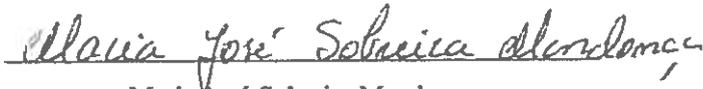
O Conselho Fiscal analisou os documentos que lhe foram apresentados, tendo verificado a conformidade dos mesmos. Verificou ainda que a Mesa Administrativa continua a efectuar uma gestão cuidada e criteriosa, estando atenta às oportunidades de financiamento através de fundos comunitários e nacionais.

O Conselho Fiscal tomou em boa nota e congratula-se com os procedimentos da Mesa Administrativa quanto à revisão dos investimentos previstos para 2018, que representam uma redução para 49% face ao valor inscrito na Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para 2018, aprovada em assembleia geral de 25 de novembro de 2017, revelando elevada capacidade de planeamento estratégico a médio prazo pela candidatura efetuada ao *Aviso N.º CENTRO-42-2018-07 – Investimentos em Infraestruturas Sociais*, procurando dessa forma alcançar maior equilíbrio financeiro.

Assim, o Conselho Fiscal emite o seu parecer favorável quanto à Revisão do Orçamento de Investimentos para 2018 e recomenda à Assembleia Geral a sua aprovação.

Vila Velha de Ródão, 11 de Maio de 2018

*O Conselho Fiscal*

  
Maria José Sobreira Mendonça

  
António Aurélio Alves da Cruz

  
Ana Paula Marques Pequito Ribeiro